



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

JOSILEUSA DE FARIAS ESTEVAM

OS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA UMA PRÁTICA
PEDAGÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

CAMPINA GRANDE-PB

2014

JOSILEUSA DE FARIAS ESTEVAM

**OS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA UMA PRÁTICA
PEDAGÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.^a M. Sc. Cléa Gurjão Carneiro.

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

E79r Estevam, Josileusa de Farias

Os recursos tecnológicos para uma prática pedagógica no ensino da língua inglesa [manuscrito] / Josileusa de Farias Estevam. - 2014.

45 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Departamento de Letras".

1. Tecnologia na Educação. 2. Língua inglesa. 3. Ensino e Aprendizagem. I. Título.

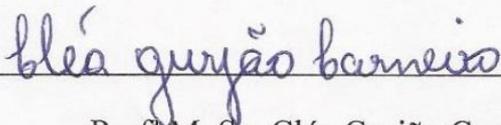
21. ed. CDD 371.33

JOSILEUSA DE FARIAS ESTEVAM

**OS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA UMA PRÁTICA
PEDAGÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA**

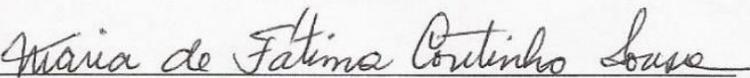
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de especialista.

BANCA EXAMINADORA



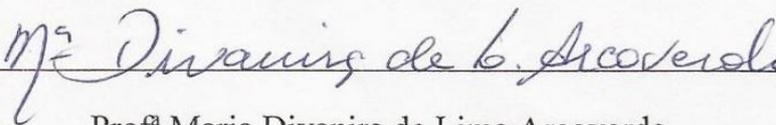
Prof^a M. Sc. Cléa Gurjão Carneiro

Orientadora



Prof^a M. Sc Maria de Fátima Coutinho de Sousa

Examinadora



Prof^a Maria Divanira de Lima Arcoverde

Examinadora

Aprovada em 19/07/2014

Média Aprovada

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho com muito amor e gratidão, ao meu adorado esposo Marcus César que com muita compreensão, dedicação e paciência me deu o maior apoio durante todo o processo, nos momentos de tensão, angústia e estresse, sempre me incentivando e motivando a buscar novos conhecimentos. Obrigada por fazer parte da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde, fé, tranquilidade, sabedoria e força para superar as dificuldades ao longo do curso.

Em especial a minha adorada mãe, que hoje se encontra com Deus mais sempre me incentivou na continuação da minha vida acadêmica e foi um exemplo de alegria, de luta e de superação e que me inspirou a ser uma pessoa melhor e a lutar por meus objetivos de vida. Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, a senhora.

Ao meu pai e toda minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

À universidade, seu corpo docente e administração pela oportunidade de fazer o curso.

À minha orientadora, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos que com suas orientações contribuíram de forma relevante para a realização desta pesquisa.

Meus agradecimentos aos amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e continuarão presentes em minha vida.

A todos os meus colegas de turma, que durante um ano, fizeram parte da minha vida e ficarão guardados para sempre em minha memória.

Agradeço a todos que contribuíram, diretamente e indiretamente para que eu pudesse realizar esse trabalho com êxito.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Martin Luther King)

RESUMO

O presente trabalho estudou o uso de tecnologias no ensino da língua inglesa, proporcionando sua inserção no mundo digital, com o objetivo de incrementar a captação dos conteúdos pelos educandos, diversificando as formas de abordagens dos diversos conteúdos programáticos. O estudo foi realizado com alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas, PB. Sabe-se que as escolas públicas que se encontram a maioria dos alunos advindos de uma classe social menos favorecida, e, portanto, menos propensa a frequentar uma escola de línguas. Através da mediação do professor foram utilizados recursos digitais como Facebook e jogos educacionais através de computadores e tablets, sendo vivenciadas interações com estes recursos nas estratégias de ensino. A utilização de recursos tecnológicos permite aumentar cada vez mais a participação dos alunos nas atividades envolvendo tais tecnologias, de forma que, tanto os alunos conquistem mais segurança e confiança em si mesmos, como também adquiram responsabilidade e independência tanto nas aulas presenciais como nas virtuais.

Palavras-chave: Tecnologia. Língua inglesa. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

The present work studied the use of technology in English teaching, providing its insertion in the digital world with the aim of increasing the uptake of content by students, diversifying the forms of the various programmatic content. The study was conducted with students from the 2nd year of high school, in Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, located in the city of Queimadas, PB. It is known that public schools that are most students coming from an underprivileged social class, and therefore less likely to attend a foreign language school. Through the mediation by the teacher, digital resources like Facebook and educational games were used by computers and tablets, being experienced interactions with these resources in teaching strategies. The use of technological resources allows significantly increasing student participation in activities involving such technologies so that both students conquer more security and confidence in themselves, but also acquire responsibility and independence both in the classroom and in the virtual classes.

Keywords: Technology. English language. Teaching-learning.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Você se sente motivado em aprender Inglês?.....	
34	
GRÁFICO 2 - Na sua escola tem acesso à internet?	
35	
GRÁFICO 3 - Com que finalidade seu professor de Inglês usa as tecnologias em sala de aula?	
.....	35
GRÁFICO 4 - Como os professores de Língua Inglesa podem usar as tecnologias para incentivar as aulas?	
36	
GRÁFICO 5 - Qual a tecnologia que você considera mais interessante no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa?	
37	
GRÁFICO 6 - Qual a vantagem em utilizar tecnologias tais como computadores, tablets e celulares nas aulas de inglês?	38
GRÁFICO 7 - Os jogos online contribuem para a aprendizagem da Língua Inglesa? De que forma?	
39	

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.1 Tecnologia Educacional.....	13
1.2 A utilização dos recursos tecnológicos no ensino de inglês	19
1.3 O processo de aprendizagem de língua inglesa: aspectos relevantes das tecnologias educacionais como suporte para a aprendizagem	23
CAPÍTULO II: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	28
2.1 A utilização das redes sociais como ferramenta pedagógica	29
2.2 O uso dos jogos online no processo de ensino aprendizagem da língua inglesa	31
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	33
CAPÍTULO IV: ANÁLISE DOS DADOS	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
ANEXOS	44

INTRODUÇÃO

O conhecimento de uma língua estrangeira é cada vez mais importante para a qualificação de estudantes e profissionais e o conhecimento específico da língua inglesa é indispensável, uma vez que o inglês foi difundido como a língua global. O ensino da língua inglesa, e por que não dizer, o ensino de línguas em geral, têm sido bastante discutidos ultimamente. Pesquisadores prosseguem em seus estudos em busca da melhor forma de tornar o ensino aprendizagem de uma língua estrangeira eficaz.

Observando-se a falta de interesse manifestado pelos alunos nas aulas de língua inglesa e o baixo desempenho nas habilidades básicas da língua, fica claro que um dos grandes problemas para o sucesso da aprendizagem pode estar em fatores como a falta de motivação, e a atitude do aluno frente ao aprendizado de uma língua estrangeira, uma vez que a maioria das aulas se baseia nos livros didáticos e atividades repetitivas.

Utilizar tecnologias para uma melhor preparação do aluno, proporcionando sua inserção no mundo digital, como também melhorar a captação dos conteúdos pelos educandos, diversificando as formas de abordagens dos diversos conteúdos programáticos, tem despertado, ao longo dos últimos anos o interesse dos investigadores, da área da educação em ciências.

Estamos vivendo em um mundo em constantes mudanças. Essas mudanças foram aceleradas nos últimos anos, principalmente pelos avanços científicos e tecnológicos que, juntamente com as transformações sociais e econômicas, revolucionaram as formas como nos comunicamos, nos relacionamos com as pessoas, os objetos e com o mundo ao redor. Encurtaram-se as distâncias, expandiram-se às fronteiras, o mundo ficou globalizado. As novas mídias e tecnologias estão relacionadas com todas essas transformações.

No Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, há um destaque expressivo para o papel da Educação na Sociedade Tecnológica, num entendimento que os desdobramentos na produção e na área da informação podem assegurar à educação uma autonomia ainda não alcançada. Por outro lado, o conhecimento de uma língua estrangeira é cada vez mais importante para a qualificação de estudantes e profissionais e o conhecimento específico da língua inglesa é indispensável, uma vez que esta foi difundida como a língua global. A inserção de recursos tecnológicos no ensino do inglês proporciona aos discentes um ensino moderno e mais eficaz, tendo em vista que a língua em questão está em evidência na sociedade pela grande influência econômica dos Estados Unidos

e as tecnologias são consideradas hoje grandes instrumentos no processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) vem acarretando várias transformações na sociedade moderna. A atual linguagem, dita contemporânea, inclui diversas ferramentas tecnológicas para produzir códigos de significação, como smartphones, tablets e computadores, gerando, através delas, novas maneiras de expressão e comunicação.

Para responder às novas exigências de mercado, a escola necessita apresentar uma crescente capacidade de adaptação às tecnologias. Tendo em vista estes fatos e de forma a motivar as discussões em torno das TICs no ensino de língua estrangeira objetivamos analisar o uso de tecnologias no ensino da Língua Inglesa no Ensino Médio através dos recursos computacionais e pôr em discussão a utilização de ferramentas computacionais e como os recursos oferecidos na Internet, poderiam facilitar a aprendizagem promovendo uma maior interação com a língua em sala de aula.

Com base nestes fatores, se investigará o nível de interação com o idioma e sua socialização em sala de aula no 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, da cidade de Queimadas, PB. Este trabalho se propõe a estudar os recursos computacionais como ferramentas pedagógicas para os professores de língua inglesa, principalmente da rede pública, com o objetivo de criar um ambiente que permita ampliar o conhecimento e o aprendizado dos alunos.

As inquietações que deram origem à problemática que desenvolveremos neste trabalho partiram de observações feitas, primeiramente como aluna e, mais tarde, como docente da rede pública de ensino no município de Queimadas, no estado da Paraíba, a qual me chamou a atenção pela metodologia utilizada. Uma vez que, os estudantes em geral passam pelo ensino fundamental e terminam o ensino médio sem ter os conhecimentos básicos da língua.

O domínio da língua inglesa é uma competência essencial na conjuntura do mundo atual e, por isso, torna-se necessária uma formação de professores de mais alto nível nesta área do saber. Os recursos tecnológicos surgem como oportunidade de desenvolver uma maior interação entre os alunos aumentando seu vocabulário e o domínio das principais competências da língua.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 TECNOLOGIA EDUCACIONAL

A tecnologia e todos os recursos disponíveis tem sido considerado como “o salvador do ensino”, dando-nos a impressão que o que tínhamos realizado até então foi em vão. Esquecemos que a eficácia do ensino e da aprendizagem está no planejamento escolar adequado e motivador.

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais de ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e aprender. (MORAN, 2000, p. 63)

É bem verdade que os recursos tecnológicos potencializam o ensino, mas não há como mudar o currículo, nem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que orientam tal prática, ao contrário, esclarece que as práticas inovadoras devem ser adequadas aos currículos e a realidade sócio, econômica e cultural dos alunos e das suas famílias.

Nessa perspectiva, Lima (2007, p.3) ao analisar os aspectos relevantes das tecnologias educacionais como suporte para o processo de aprendizagem de língua inglesa lembra que:

O conceito de tecnologia foi se evoluindo conforme o tempo, e assim construindo o seu atual sentido. Para os gregos, os termos *téchne* e tecnologia eram semelhantes e entendidos como a arte, no sentido de construir algo, envolvendo todo o processo desde o autor da criação do objeto até os valores de utilidade, objetivos e finalidades.

A diferença hoje é que os recursos da tecnologia da informação e comunicação (TICs) além de evoluírem rapidamente estão mais democratizadas, os alunos, sobretudo, do Ensino Médio, tem maior familiaridade do que a maioria dos professores. Logo, essas tecnologias se apresentam para a escola como um instrumento que suportam uma nova maneira de ensinar. O que não é verdade, as TICs não deixaram as ferramentas já utilizadas pelos professores obsoletas apenas inovam a abordagem dos conteúdos.

Apesar das TICs serem vistas como um novo jeito de pensar o ensino, Kenski (2007, p. 22) lembra que a expressão “tecnologia” diz respeito a muitas outras coisas além de

máquinas. O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações.

Segundo Ramos & Furuta (2008, p. 197) a utilização de ferramentas tecnológicas cada vez mais diversificadas visa não apenas ensinar de forma mais atrativa e inovadora, mas, também, melhorar e desenvolver a própria prática pedagógica, gerando conseqüentemente, aprimoramentos para todas as partes integrantes do processo. Tais recursos vem alterando significativamente as mais diversas áreas da educação e o contexto de ensino de línguas. Dentre estas mudanças destaca-se a inserção do uso de computadores na sala de aula de línguas estrangeiras. Este recurso tecnológico auxilia na geração de novas formas de comunicação entre os alunos e o mundo o que, conseqüentemente, capacita novas possibilidades de interação entre nativos e outros aprendizes de uma determinada língua-alvo.

Realmente, muitos recursos surgiram possibilitando a interação dos conteúdos com as TICs, numa perspectiva de adequação das metodologias já utilizadas pelos professores com as mídias. E inúmeros experimentos de inovações veem sendo realizados no ensino médio como veremos mais adiante.

Costa et al. (2013, p.2) relatam que a globalização não somente interconectou as nações fazendo com que as identidades nacionais fossem repensadas, mas trouxe à reboque a necessidade de se dominar novas tecnologias e se aprender inglês, uma vez que ambos se sustentam e promovem esta nova maneira de se conceber e entender o mundo. O Brasil está no meio deste processo e, há décadas, oferta o ensino de inglês na educação formal e através dos cursos livres de idioma. Percebemos que, devido à popularização das tecnologias digitais e à urgência de se aprender inglês, as estratégias de ensino deste idioma apropriaram-se das ferramentas tecnológicas disponíveis para comunicarem conhecimentos de forma mais dinâmica, eficaz e condizente com a realidade vivenciada.

O trabalho docente é interativo e complexo que envolve muitas variáveis. O uso de recursos tecnológicos em sala de aula, como o computador, podem atuar como fator motivador para aqueles alunos que geralmente não se sentem motivados pelas atividades tradicionais de sala de aula ao mesmo tempo que a despeito de alunos estarem fortemente desconectados com a escola, aparentam estar ancorados ao assunto quando interagem ao computador (MESKILL, 2005, p.53).

Reis (2008, p.8) argumenta que a escola encontra-se diante de um grande desafio: criar ambiente propício para que o aluno permaneça na escola, aproprie-se dos conhecimentos de forma crítica, domine os instrumentos culturais que fazem parte do seu contexto social e

seja capaz de inserir-se no mercado de trabalho. Para vencer esses desafios e atender às demandas de uma sociedade tecnológica em constante evolução, a escola tem de perceber que a tecnologia ao ser inserida às práticas pedagógicas têm de atender ao projeto pedagógico da escola; e, o professor necessita continuamente avaliar e reavaliar práticas, além de procurar atualizar-se no sentido de mobilizar recursos e estratégias objetivando favorecer uma aprendizagem dinâmica, contextualizada e significativa. E, o mais importante, repensar concepções de conhecimento, de aluno e de professor. O uso das tecnologias de forma a propiciar novas práticas pedagógicas e novas aprendizagens, tem de estar baseado em novas concepções de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, surge uma nova postura do educador, agora, com uma metodologia mediada pelas tecnologias digitais, com isso, as formas de ensinar e aprender são alteradas. Moran (2000, p.32), diz que uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todas as tecnologias.

Essa ação reportada por Moran, é reforçada por Kensky apud Morgenstern & Everling (2006, p. 4) que discorrem sobre o papel da pesquisa no ensino mediado pelas mídias tecnológicas: trabalhar satisfatoriamente com o conhecimento já adquirido e com a busca de informações novas, com as mudanças estruturais dos saberes que ocorrem em todas as áreas, com a pesquisa permanente. Assumir postura de inquisição, criticidade e dúvida diante das informações – novas e velhas – e, ao mesmo tempo exercer papel de orientação e cooperação com os alunos.

Em decorrência dos avanços, vivemos hoje sob o único paradigma da mudança, de tal modo que dependemos cada vez mais de desenvolver nossa capacidade de “aprender a aprender”.

Oliveira (2013, p.14) relata que a internet é considerada como uma das principais ferramentas de informação e comunicação e um dos fatores de mudança e ruptura dessa nova era tecnológica a qual possibilita ao homem no seu ambiente pessoal, profissional ou educacional, conectar-se de forma rápida e transmitir e receber informação de forma instantânea. Todavia, a utilização da internet em relação à educação se encontra muito além. Está relacionada a toda e qualquer forma de gerar, armazenar, veicular, processar e reproduzir informações. Novos desafios estão sendo lançados ao educando e ao educador, sem a necessidade de sua presença física, bem como seu desenvolvimento e apresentação de resultados obtidos. Baladeli & Ferreira (2012, p.70) relatam que integrando as discussões acerca dos novos estudos do letramento e o uso exponencial do ciberespaço com o ensino de

línguas, torna-se urgente o aproveitamento do uso que os alunos fazem do ambiente virtual para a realização de práticas de letramento contextualizadas e significativas. Isso porque, indubitavelmente, as páginas da WWW oferecem um volume considerável de informações em diferentes mídias que possibilita ao aluno a interação com pessoas de diferentes lugares e a ampliação do conhecimento cultural acerca da língua que estuda.

Essas observações evidenciam a necessidade da capacitação dos professores no uso das tecnologias de comunicação e informação, bem como a importância de repensar a prática pedagógica. Contudo, a multiplicidade de ferramentas disponíveis em todos os campos do saber exige dos profissionais na atualidade a utilização de métodos e atitudes que colaborem no desenvolvimento da empresa, e conseqüentemente, essa colaboração deve ser estimulada e vivenciada pelas equipes de trabalho, inclusive no campo educacional.

Em tempos remotos, essa colaboração se resumia a enviar documentos aos membros da equipe através de anexos de correio eletrônico, hoje é possível, graças às ferramentas tecnológicas uma maior interação dentro das empresas com outras unidades da corporação por métodos mais eficazes, tais como sites e espaços de trabalho da equipe, onde as pessoas podem partilhar calendários, projetar agendamentos, documentos e listas de contatos, dentro e fora da organização.

Diante desses novos paradigmas de aquisição dos conhecimentos e da constituição do saber, a inteligência coletiva no cenário educativo, se constitui através da aprendizagem colaborativa, onde o papel do professor não é de difusor do conhecimento, mas daquele profissional que acompanha e gerencia o aprendizado, apontando pistas que levam a busca do novo, do conhecimento.

A tecnologia é uma realidade presente cada vez mais nas escolas. Fora dos muros escolares o alunado já as utiliza nas mais diversas atividades. Neste contexto, convive-se com professores que não tem sequer um computador pessoal em casa e não sabem utilizar as ferramentas que a tecnologia oferece nem para uso pessoal e tão pouco profissional.

Nesta realidade fala-se muito na informática na educação como algo inovador no trabalho pedagógico, esquece-se, porém que já temos a disposição recursos tecnológicos que se tornaram obsoletos na escola, por falta de uso, por não saber-se como introduzi-los na prática pedagógica. Um exemplo disso, foram os kits de TV e Vídeo¹ distribuídos para as

¹ Kits composto de uma antena parabólica, uma Tv e um vídeo cassete, segundo o MEC até o ano 2000 já forma distribuídos em todo o Brasil em mais de 57 mil escolas.

escolas públicas e a programação da TV Escola². Estes Kits são também considerados tecnologia da informação e comunicação – TICs. Ora, eles também não foram tão explorados pelos professores e quando o são, incorporam-se apenas com intuito de completar a carga horária.

Nessa perspectiva, deve-se repensar a formação do professor frente a estes novos desafios. Não estamos falando de uma formação com cursos básicos de informática onde habilita-se para utilizar-se o pacote do Office (Word, Excel, Power Point, etc), falamos em formação que exige um posicionamento do professor de modo a instrumentalizá-lo a agir e interagir no mundo com critério, com ética e com visão transformadora.

Deve-se pensar numa formação continuada onde o professor reconheça a grande utilidade das ferramentas tecnológicas e possa utilizá-las de tal modo que incentive sempre o espírito crítico do aluno. Entretanto, exige-se certa cautela aos professores, posto que o livro ainda é a ferramenta que proporciona conhecimento ao aluno, enquanto os recursos tecnológicos (internet, slides, vídeos etc) ajudam mais na educação informal do que na formação curricular; eles podem servir para despertar no aluno o desejo de pesquisar e explorar os conhecimentos adquiridos nas aulas.

Segundo Lemos & Lima (2013, p.4), o surgimento das tecnologias veio a auxiliar a prática pedagógica. Todavia, é preciso buscar meios de qualificação e aperfeiçoamento na área, o que é primordial para garantir a qualidade das aulas de línguas com o uso desses recursos. Assim, é relevante que haja uma formação que integre a tecnologia como instrumento auxiliador da aprendizagem. Logo, as aulas podem se tornar mais instigantes e desafiadoras, com maior possibilidade de desenvolvimento de habilidades e competências associadas à comunicação em outro idioma.

Sendo assim, o professor não pode fechar os olhos ao que acontece fora da escola, por isso defende-se tanto a formação continuada do professor que precisa estar antenado com os recursos tecnológicos, pois como lembra Nelson Pretto (2012, p.1):

“Numa rede assim constituída, com professores atuando de forma colaborativa e coletiva, lhes sendo dadas as condições de salário, formação e trabalho, a presença das tecnologias – todas elas ao mesmo tempo! – pode muito contribuir para uma formação também mais ampla, uma formação que prepare professores e alunos para a chamada cultura digital”.

² A TV Escola é um canal de televisão do Ministério da Educação que capacita e atualiza professores da rede pública de ensino desde 1996.

Recentes artigos mostram que a escola está passando por enormes transformações e, nessa realidade multimídia entre críticas e incertezas precisa-se refletir sobre como contemplar a tecnologia na prática pedagógica e qual o papel do professor nesse contexto. O professor deve ir muito além do quadro, cabe então um novo papel: o de planejar estratégias que permitam ao aluno empreender, de maneira autônoma e integrada, os próprios caminhos da construção do conhecimento.

Educar para a inovação e a mudança significa planejar e implantar propostas dinâmicas de aprendizagem, em que se possam exercer e desenvolver concepções sócio-históricas da educação - nos aspectos cognitivos, ético, político, científico, cultural, lúdico e estético - em toda sua plenitude e, assim, garantir a formação de pessoas para o exercício da cidadania e do trabalho com liberdade e criatividade.

(KENSKI, 2007, p.67)

De fato, nos últimos tempos, nenhum assunto tem ganhado tanto espaço como a tecnologia. Enquanto certas tecnologias permitiriam estender as funções de nossos corpos, a computacional nos permitiriam estender as funções de nossas mentes, muitos estudiosos consideram o computador um instrumento poderoso para mudar a sociedade.

Os avanços tecnológicos permitiram a democratização da informação e do conhecimento, respectivamente, pois não existem distâncias nem fronteiras para o acesso à informação e à cultura. Mais ainda, esses avanços propiciam uma aprendizagem colaborativa.

Entende-se como aprendizagem colaborativa como uma metodologia de aprendizagem onde há participação ativa de alunos e professores, cujo conhecimento é construído por meio da interação no grupo.

Ribeiro e Souza Junior (2005, p.1) definem a aprendizagem colaborativa como “um conjunto de métodos e técnicas de aprendizagem para utilização em grupos estruturados, assim como de estratégias de desenvolvimento de competências mistas (aprendizagem e desenvolvimento pessoal e social), onde cada membro do grupo é responsável, quer pela sua aprendizagem quer pela aprendizagem dos demais elementos”.

Esse recurso consiste em estabelecer um procedimento onde o aluno, ou usuário, em conjunto com o professor, estabeleçam buscas, compreensão e interpretação da informação de assuntos determinados.

Na construção de um ambiente de aprendizagem colaborativa conta-se hoje com inúmeros recursos tecnológicos, mas os recursos humanos são imprescindíveis, pois sem eles não há interação. Percebemos que a gama de possibilidades educacionais que as novas tecnologias nos oferecem são inúmeras, porém ainda não exploradas em todas as suas

potencialidades. Neste cenário tanto surgem vantagens como desvantagens, daí a importância de construir-se uma prática interdisciplinar, em face das alternativas tecnológicas que colaboram na resolução dos problemas de aprendizagem e também das TICs tornarem o processo de aprendizagem prazeroso, construtivo e libertador.

1.2 A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DO INGLÊS

Num mundo globalizado, onde as tecnologias operam em todas as áreas científicas e educacionais, e as informações são passadas e recebidas em milésimos de segundos, surge à necessidade de aprender uma língua, a qual é considerada por essa globalização uma língua internacional, ou seja, ela é única entre as fronteiras continentais. Sendo assim, o inglês foi difundido como a língua internacional da ciência, tecnologia e negócios, por estar relacionado a países mais desenvolvidos e de maior poder econômico.

Neste início de século, deparamo-nos com uma evolução tecnológica fantástica, cujo futuro nos prepara, quem sabe, tantas outras novidades que nem sequer imaginamos hoje. A rapidez com que a tecnologia se tem desenvolvido leva-nos a pensar em questões, muitas vezes, ligadas à área profissional daqueles que procuram, nessa tecnologia, as soluções dos seus problemas, antigos ou recentes.

Nessa linha de raciocínio, o educador reflete sobre melhores condições e situações que favoreçam, cada vez mais, o ensino e a aprendizagem em todas as suas áreas. O ensino de línguas estrangeiras, do inglês especificamente, oferece muitos métodos de ensino importantes, que têm sido usados com sucesso ao longo dos anos; mas muitos desses métodos sofreram altos e baixos na sua popularidade, assim como aconteceu em várias outras áreas do ensino.

O aluno atual, não aceita mais as aulas de inglês puramente expositivas, com receitas prontas, situações artificiais e descontextualizadas. Ele é, sim, um indivíduo com características e anseios próprios, fortemente influenciado pelo imenso volume de informações às quais está diariamente exposto, dando-o um comportamento mais questionador e exigente, diferenciado do aluno tradicional.

De um lado observamos a escola aplicando métodos de ensino tradicionais que colocam o aluno no papel de espectador, dado que os livros didáticos utilizados para o ensino da língua inglesa já trazem tudo pronto, como: gramática, exercícios, textos, assuntos e situações. São indubitavelmente importantes; mas, sozinhos e descontextualizados, não permitem verdadeira integração do aluno com a língua estrangeira. Por outro lado, deparamo-

nos com alunos desmotivados e com um conhecimento precário da língua inglesa, no final do ensino médio. Apesar de anos de estudos da língua inglesa na escola, o aluno passa pelo ensino fundamental e termina o ensino médio sem adquirir o conhecimento linguístico necessário e esperado para se comunicar e adquirir novos conhecimentos por meio da língua estrangeira.

Nos últimos anos novas tecnologias foram integradas ao nosso cotidiano e elas tornaram-se uma importante ferramenta para a construção do conhecimento. Contudo, ainda permanece o desafio de como os educadores podem munir-se dessas aplicações e isto requer novas habilidades para o ensino e aprendizagem (Barak & Ziv, 2013, p.159).

O fato é que as mudanças no nosso mundo são tão rápidas e tão decisivas que será impossível para as escolas permanecerem tal como eram ou simplesmente introduzirem alguns ajustes superficiais.

Além disso, é crescente o número de estudantes que desempenham múltiplas tarefas e apresentam dificuldades de horário e locomoção, além de diferenças no ritmo de aprendizagem de línguas estrangeiras. Para permitir a superação destas dificuldades, buscam-se soluções que facilitem o acesso à educação àqueles que não são atendidos pelos meios convencionais.

O Ensino Médio possui, entre suas funções, um compromisso com a educação para o trabalho. Daí não pode ser ignorado tal contexto, na medida em que, no Brasil atual, é de domínio público a grande importância que o inglês e o espanhol têm na vida profissional das pessoas. Torna-se, pois, imprescindível incorporar as necessidades da realidade ao contexto escolar de forma a que os alunos tenham acesso, no Ensino Médio, àqueles conhecimentos que, de forma mais ou menos imediata, serão exigidos pelo mercado de trabalho. (PCNs, 2002, p.149)

Visando fundamentar à ação docente e promover a adequação pedagógica do ensino de leitura em língua estrangeira às necessidades dos aprendizes a escola, então, terá que ser menos formal e mais flexível e fazer uso de tecnologias educacionais.

Contraditoriamente, o aluno deve ser estimulado a ser ativo como o jovem em casa, que com naturalidade usa a internet, joga videogame, vê TV a cabo, assiste videoclipe e lê revistas em quadrinhos. Ou seja, formas de comunicação que exigem mais interação—escolha, participação e atenção—do que a escola tradicional pode acomodar. Enquanto na sala de aula os alunos são proibidos de conversar entre si para não atrapalhar o professor, no AulaNet aprendizes devem ser estimulados a conversar entre si para cooperar com o instrutor. (FUKS, 2000, p.3)

Atualmente o ensino de leitura, seja em primeira língua ou em língua estrangeira, pode se dar por via eletrônica já que o uso do computador como meio de instrução tem se

difundido largamente. O computador apresenta características de animação e som que tornam o ensino atraente e versátil. A rápida evolução dos hardwares e softwares possibilita a combinação de características de som, imagem, interação, avaliação e permitem a adaptação de instruções. Estas características somente podiam ser combinadas pelo professor ao utilizar recursos didáticos diversos, como gravadores, vídeos, livros, projetores entre outros.

A instrução via computador é comumente um processo de instrução individualizado, pois o aluno pode interagir com o material através do computador, no local e horário que ele poder. Além disso, ele também pode receber vários tipos de feedback a respeito das atividades que desempenha. Sendo assim, o aprendiz tem liberdade de progredir no seu próprio ritmo, o que dificilmente ocorre no ensino presencial.

Moran diz que o computador proporciona uma atração e uma sedução sobre os alunos: “Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador” (Moran 2000, p.17).

Além disso, o computador é capaz de manter um controle de todas as ações do aprendiz constituído assim uma fonte de estudo sobre os estilos de aprendizagem, a organização e ordenação dos assuntos e materiais usados, a eficácia do programa, entre outros.

Essa nova proposta no ensino de uma língua estrangeira pressupõe resultados positivos, que favorecem o aluno tanto na área tecnológica quanto na área pedagógica. São resultados capazes de modificar, em curto prazo, posturas que ocorrem em sala de aula e diante do processo ensino-aprendizagem do inglês como língua estrangeira. O professor deixa de ser a fonte única de informação, passa a ser um facilitador do saber que auxilia o aluno a desenvolver o seu potencial, a torna-se um indivíduo com autonomia para pesquisar assuntos diversos e capacitá-lo a construir o seu próprio conhecimento.

Com isso a aprendizagem seria colaborativa, proporcionando uma interatividade entre o educador e os alunos envolvidos, estejam eles geograficamente próximos ou distantes, o que resultaria em uma dinâmica de aprendizagem baseadas nos alunos e nas suas próprias pesquisas. Envolvendo assim todos do curso com troca de informações, idéias e opiniões. A partir dessas discussões é que o conhecimento se constrói.

O desafio é o de inventar e descobrir usos criativos da tecnologia educacional que inspirem professores e alunos a gostar de aprender, para sempre. A proposta é ampliar o sentido de educar e reinventar a função da escola, abrindo-a para novos

projetos e oportunidades, que ofereçam condições de ir além da formação para o consumo e a produção. (KENSKI, 2007, p.68)

Há diversos recursos interessantes para professores e alunos interagirem entre si. Facebook, Twitter, Youtube, Google Plus e tantas outras plataformas já conquistaram seu espaço dentro e fora da sala da aula e provaram serem ótimas formas de se trabalhar linguagens e formatos diferentes em um mundo digital. Nos grupos do Facebook, por exemplo, o educador pode formar uma “sala de aula virtual” na qual ele se comunica com os educandos, divulga materiais e notas, datas de provas, etc., além de compartilhar páginas exclusivas para turmas e disponibilizar materiais didáticos para download. Trata-se de uma boa ideia para otimizar a comunicação e manter um diálogo aberto com educadores e educandos.

Souza (2014, p.10) ressalta que é possível conceber as várias mudanças pelas quais passamos e mais importante ainda é observamos o período e a velocidade com que tais mudanças ocorrem em cada época. O aluno em formação está no cerne dessas mudanças, ele tem a função de ser o elemento transformador do mercado de trabalho e da sociedade que o espera cada vez mais qualificado e apto a compreender toda e qualquer informação oriunda das mais diversas fontes de informação. É com este propósito que devemos, enquanto profissionais da educação, em especial, professores de língua estrangeira, identificar quais os multimeios que auxiliam no processo educativo. Somos incumbidos também de incluir as tecnologias digitais na melhoria do trabalho do educador, que deve estar sempre em busca de inovações que contribuam para a otimização da atividade de ensino e da efetividade da aprendizagem de seus alunos.

Claro que o computador apenas é um recurso educacional que auxilia na aprendizagem, uma vez que há diversas habilidades humanas que ele não faz, como os ajustes que o professor faz ao constatar inadequação no material do aluno. Nenhum software é ainda capaz de aprender com o input dos estudantes, já que esta é uma característica humana.

O computador, ao se constituir em um meio interativo, pode ser usado durante a utilização de programas para a avaliação contínua do desempenho do aprendiz. Em tal situação ele pode fornecer dados como velocidade da leitura, precisão das respostas, porcentagem de aproveitamento e grau de conhecimento do leitor. O computador pode ainda, através de programas específicos, guiar o leitor para o material e tipo de atividade mais adequado ao nível em que ele se encontra. Sendo assim, a aprendizagem on-line está mudando a maneira de condução de pesquisas, de construção do conhecimento, implicando

assim novos métodos de produção do conhecimento e, principalmente, seu manejo criativo e crítico, não só no ensino de línguas como nas diversas áreas.

1.3 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: ASPECTOS RELEVANTES DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS COMO SUPORTE PARA A APRENDIZAGEM

Nos anos 80, o ensino de idiomas com uso de computadores (em inglês computer-assisted language learning - CALL) foi introduzido em limitada escala porque computadores pessoais eram escassos e os softwares de ensino ainda estavam engatinhando. Durante as décadas seguintes, contudo, a situação mudou: computadores se tornaram populares em ambas as escolas e casas e a indústria de programas de ensino de língua inglesa floresceu (ABUSEILEEK, 2007, p.2). De acordo com este autor, o CALL é útil no ensino e aprendizado da habilidade oral construída de maneira participativa. Ele proporciona ao professor a oportunidade de usar a linguagem do idioma de forma interativa em situações como assistir filmes, ouvir ou participar de chat com pessoas nativas do idioma estrangeiro estudado. Segundo Mombach (2007, p.1) a utilização da tecnologia móvel tem igualmente se intensificado, devido à redução de seu custo de aquisição e manutenção, além da praticidade de se ter à mão um dispositivo capaz de prestar vários serviços úteis.

A organização do processo de ensino e aprendizagem em qualquer ambiente formal de ensino possui características específicas para o fazer docente, seja ele presencial ou a distância.

A atuação profissional docente deve ser baseada no pensamento prático, mas com capacidade reflexiva, visto que os efeitos educativos dependem da interação complexa de todos os fatores que se inter-relacionam nas situações de ensino: tipo de atividade metodológica, aspectos materiais da situação, estilo do professor, relações sociais, conteúdos culturais, etc. A intervenção pedagógica, para ser reflexiva, deve incluir as seguintes fases: o planejamento, a aplicação e a avaliação. Essas fases devem ter um caráter unitário, na medida em que se organizam e se articulam num processo educativo integrado.

Após muitos séculos de poucas alterações, a escola vem passando por um questionamento intensivo nas últimas décadas. A partir dos anos noventa, especialmente, os avanços da telemática colocaram à disposição da escola a possibilidade de reproduzir a sala

de aula, expandindo-a de um lugar físico bem demarcado, para um grande “lugar” virtual, feito de locais situados a distâncias variadas, no campo e nas grandes cidades, interligadas por linhas de comunicação que ao mesmo tempo em que mantém o contato audiovisual em tempo real entre professores e alunos, acrescenta recursos tecnológicos que provocam uma nova dinâmica.

As condições de aprendizagem no ensino a distância foram mudando com o tempo conforme foi se desenvolvendo a tecnologia. O tipo de contato, o tempo de resposta, o material educativo utilizado, os métodos didáticos, implicam numa forma de comunicação relacionada com o modo como se dá à separação física entre alunos/professores.

O uso da informática nas escolas pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem, e, com a evolução da tecnologia, observa-se que a ausência desse conhecimento distancia o ensino da realidade do educando. Ademais, é relevante reconhecer que seu uso pode permitir maior dinamismo aos estudos, bem como manter uma relação mais próxima com a realidade do educando, pois é notório que computadores e outros equipamentos de informática sejam comumente empregados em vários segmentos da sociedade. Portanto, ao se tratar de educação, a utilização de computadores, principalmente pelos jovens, pode trazer benefícios ao ensino, à construção e ao desenvolvimento do conhecimento e da aprendizagem. Isso faz com que se pense que tanto a Internet quanto o computador, com seus múltiplos recursos e finalidades, podem ser aliados da educação, desde que adequadamente utilizados. (LEMOS & LIMA, 2013, p.4).

Esses novos cenários educacionais fundamentados nas novas tecnologias, representam possibilidades de experiências cooperativas e inserem aspectos relevantes no crescimento de alunos e professores.

Nichele & Schlemmer (2014, p.3) citam que a disseminação e utilização de tablets na sociedade é recente, em especial a partir do ano de 2010 com o lançamento do iPad. Estes dispositivos, em relação aos computadores, têm ganhado a preferência para acessar à internet. A simplicidade e rapidez para utilização, a interface amigável, a facilidade para instalar os aplicativos (Apps) que aos tablets dão múltiplas funcionalidades, são aspectos que contribuem para a rápida aceitação e disseminação deste tipo de dispositivo mundialmente.

A aprendizagem por meio das tecnologias da informação introduz algumas alterações no perfil de aluno, pois ele determina para si próprio, disciplina, autodidatismo, metodologia específica de pesquisa, entre outros. Para o professor, a principal alteração é a função de mediador entre o conteúdo significativo e o aprendiz.

Jeon & Hong (2012, p.492) citando vários autores relatam que os avanços nas comunicações sem fio e as tecnologias móveis tem permitido oportunidades sem precedentes para implementar novas estratégias de ensino pela integração de ambientes de ensino do mundo real com os recursos do mundo digital. Com a ajuda destas novas tecnologias, estudantes podem individualmente ser hábeis para aprender a partir de sistemas computacionais com o uso de dispositivos móveis para acessar o conteúdo digital com a tecnologia sem fio.

Através de recursos tecnológicos permitiu a elaboração de outras abordagens, onde o computador e o celular são usados como ferramentas no auxílio de resolução de problemas, na produção de textos, na manipulação de dados e no controle de processos em tempo real. Dessa maneira, as novas modalidades de uso desses recursos na educação mostraram uma nova direção: o uso dessas tecnologias não como “equipamentos de ensinar”, mas como uma novas mídias educacionais: computadores, tablets e telefones móveis passam a serem ferramentas educacionais disponíveis para melhorar a qualidade ensino.

Neste nosso contexto atual, as tecnologias digitais (TD) têm viabilizado novos espaços e meios para os processos de ensino e de aprendizagem. Deste modo, interação e conexão com dispositivos tecnológicos digitais e a internet têm nos auxiliado no acesso à informação, na organização e na reorganização das informações, na resolução de problemas, numa construção dinâmica, autônoma e pessoal do conhecimento, constituindo uma nova realidade educacional (NICHELE & SCHLEMMER, 2014, p.2).

Muitos são os que pensam que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vão tomar o lugar dos profissionais. Há ainda, os que acreditam que a máquina substituirá o homem. Na Educação à Distância (EAD), também considera-se que programas a distância podem dispensar o trabalho e a mediação do professor. Pelo contrário, a EAD oferece ao professor a opção de expandir suas funções.

É preciso adequar os recursos das unidades informacionais e da tecnologia da informação ao atendimento das necessidades e expectativas informacionais dos usuários, preocupando-se em ouvi-los permanentemente uma vez que suas necessidades de informações mudam constantemente, sendo necessário um processo de melhorias contínuas, de forma a perpetuar a organização ao longo do tempo.

Um ponto bem relevante no ensino de línguas é a variação da competência do aluno nas quatro habilidades que ele tem que desenvolver (ler, escrever, escutar e falar), aqui o professor tem que avaliar o aluno e identificar os seus pontos fortes e fracos e direcionar a sua

aprendizagem. Após isso, o professor pode aproveitar os recursos tecnológicos para trabalhar tais habilidades, já que há diversos aplicativos que podem melhorar o desempenho e a interação dos estudantes com a língua e os demais colegas, já que estes podem compartilhar o conhecimento adquirido ao decorrer das aulas

Os recursos tecnológicos nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) trouxeram várias vantagens no ensino-aprendizagem da língua inglesa à distância. Aumentou a interação entre o professor e o aluno e com o conteúdo, promovendo a autonomia dos estudantes e estabelecendo um ensino mais individualizado, visto que os estilos de aprendizagem de cada aluno são diferenciados.

Em várias situações diferentes, movidos pelo desejo de aprender ou por alternativa proposta pelas instituições de ensino, cada vez mais alunos utilizam cursos não presenciais como alternativa de ensino. A maioria dos alunos de EAD traz na bagagem pessoal uma diversidade de culturas que refletem suas origens, conhecimentos adquiridos na história de vida, formação acadêmica e fatores inerentes ao ser humano.

Atender essas expectativas não é fácil, os alunos precisam ser persistentes para superar os desafios: autonomia, responsabilidade, distribuição do tempo, entre outras.

A autonomia concede aos estudantes a possibilidade de tomarem iniciativas no planejamento e organização do seu espaço físico, tempo e métodos de estudo que irão seguir para pesquisar conhecimentos correlatos de seu interesse, acompanhar o programa proposto, seguir o roteiro e cronograma pré-determinado pelo curso.

Essas dificuldades apresentadas pelos alunos também se justificam, principalmente porque a cultura de estudo é presencial. Desse modo, ao assumir a responsabilidade de estudar longe das salas de aula presenciais, o aluno se obriga de ter um ambiente e tempo para estudar, os mesmos são flexíveis e o ritmo é estabelecido pela capacidade individual, mas para a diversidade de possibilidades que o mesmo encontra em adquirir novos conhecimentos o tempo de estudo é fundamental.

Diferente do ensino presencial, o professor apenas mediará esse conhecimento, mas cabe ao aluno organizar o próprio saber.

No aprendizado presencial ou à distância, determinação e disciplina são fatores motivadores, pois o não entendimento dos conteúdos e a perda da sequência do andamento do curso são desestimuladores que podem levar ao isolamento e ao abandono dos mesmos.

A falta de tempo disponível também é fator comum aos alunos, pois na sua maioria têm atividades como emprego, família e vida social. Equacionar esta questão não é tarefa fácil para a maioria dessas pessoas.

Na EAD o fator tempo é administrado pelo aluno, mas este é indispensável e em muitos casos requer dedicação maior que a aula presencial, pois o estudo individualizado não conta com a interação face a face com professor e colegas que passam a agilizar as discussões e o aprendizado.

Os alunos têm suas expectativas em um aprendizado envolvente, dinâmico e interativo. E aliada a essas dificuldades, tem a falta de domínio da informática, juntos esses fatores trazem consequências diretas no processo de aprendizagem.

Daí a importância do professor-mediador, em ajudar o aluno a superar essas dificuldades.

O uso das NTICs³ na educação, é um recurso externo, que pode ampliar as atividades humanas no processo de ensino/aprendizagem, ampliando recursos internos e facilitando o alcance de objetivos.

Diante desse novo paradigma da Educação numa lógica que demanda um novo estilo cognitivo simultâneo com diferentes formas de aprender e ensinar que acompanha uma visão de mundo. Dessa maneira, é preciso lembrar que a Internet vem contribuindo para transpor barreiras geográficas e, principalmente para aproximar pessoas no espaço virtual. Para aproximar os alunos e propiciar o aprendizado é preciso que o docente faça o máximo para cativar, para construir um ambiente de afetividade e estimular o diálogo, sem estes ingredientes o uso de qualquer modalidade educacional poderá estar fadado ao insucesso.

³ NTICs – Novas tecnologias da informação e da comunicação.

CAPÍTULO II: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS UTILIZADOS COMO MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

Hoje em dia o conceito de aula mudou muito, não entendemos a sala de aula como um espaço e um tempo determinados. As aulas são as mesmas, porém enriquecidas com as possibilidades que as tecnologias interativas proporcionam: para receber e responder mensagens dos alunos, criar listas de discussão e alimentar continuamente os debates e pesquisas com textos, páginas da Internet, até mesmo fora do horário específico da aula.

Com a entrega dos tablets nas turmas de ensino médio nas escolas públicas os estudantes tem a oportunidade de acessar o Youtube e o Google em busca de material na hora em que surgem as dúvidas. Eles podem treinar as quatro habilidades (falar, escutar, ler e escrever), adquirir vocabulário e acessar diversos conteúdos através dos aplicativos. Com isso aumenta a motivação dos jovens já que o aparelho torna a aula mais atraente.

Neste vasto leque de possibilidades podemos realizar atividades que utilizem dentre os recursos computacionais: as redes sociais como o Facebook, os softwares educativos, além de jogos online.

Diante do exposto, nesta pesquisa descreveremos as experiências já realizadas no ensino de língua inglesa com alunos do ensino médio utilizando meios tecnológicos. Optamos por analisar os recursos do Facebook e jogos educacionais através de computadores e tablets em virtude da autonomia que os mesmos proporcionam ao aluno, da interação e cooperação vivenciadas com estes recursos e as possibilidades de mediação do professor nas estratégias didático-pedagógica aplicadas.

2.1 A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

O Facebook hoje é a rede social de maior valor econômico entre os veículos de comunicação, na qual, foi criada em 4 de fevereiro de 2004 por quatro estudantes da Universidade de Harvard, nos EUA, Mark Zuckerberg, o brasileiro Eduardo Saverin e os americanos Dustin Moskovitz e Chris Hughes.

O Facebook foi desenvolvido com fins de criar um espaço online para universitários, para trocas de informações na Universidade de Havard e que se expandiu para outras universidades. Em 2006, foi expandido para alunos do ensino médio e escolas de outros países entraram na rede. Esse sucesso todo se deve ao desempenho dos jovens em criar uma rede social simples e prática de usar, mas inteligente, sendo mais fácil de encontrar pessoas, compartilhar fotos, notícias, fazer propaganda até vender algum produto.

As redes sociais são bons espaços para compartilhar com os alunos materiais multimídia, notícias de jornais e revistas, vídeos, músicas, trechos de filmes ou de peças de teatro que envolvam assuntos trabalhados em sala, de maneira complementar. Elas fornecem meios de comunicação entre o professor e os alunos, além de serem ótimos recursos de exercitar as habilidades de qualquer língua. Os grupos permitem mais tempo para reflexão antes que a participação aconteça e permitem uma discussão reflexiva por um período longo de tempo. As salas de bate-papo, por outro lado, fornecem uma forma de comunicação rápida e instantânea com professores, tutores e alunos.

A priori já percebe-se a eficácia do Facebook como mediador da aprendizagem, não apenas para os alunos, inclusive para o professor já que está disponível na rede vários grupos e páginas de professores de língua inglesa, no qual é possível trocar informações, conhecer outras estratégias etc.

Neste contexto Moran (1997, p.2) ao abordar o uso da Internet na educação destaca que as redes atraem os estudantes. Eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com outros colegas.

As redes sociais consolidam-se em fluxos informacionais aberto e flexível, geradores de novos conhecimentos. Elas permitem a interação entre pessoas em tempo real, mas distantes fisicamente e se popularizam como plataformas de trocas comunicacionais.

Miranda *et al* (2011, p. 8) explica que:

Das potencialidades atribuídas às redes sociais, pelos vários autores, sobressai como aspecto relevante a ampliação das possibilidades de contatos e de aprofundamento dos laços sociais e de relação entre as pessoas. O sucesso das redes sociais deve-se, em geral, às imensas possibilidades de partilha da informação e de colaboração, representando novas oportunidades a nível pessoal, profissional e educativo.

Pensando em tais benefícios que as Redes Sociais podem trazer para sala de aula, foi criado um ambiente virtual de aprendizagem destinado aos alunos do 2º ano do Ensino Médio do turno da manhã da E.E.E.F.M. Francisco Ernesto do Rego através de um grupo no Facebook intitulado “English Class” para podermos elaborar atividades para o trabalho a distância já que o Facebook permite que você crie grupos públicos ou privados e adicione as pessoas desejadas na página. Nesse espaço o professor e os estudantes podem postar textos, fotos, vídeos e até enquetes, criando assim uma segunda sala de aula na qual os alunos possam interagir entre si, compartilhando documentos que julguem interessantes.

Percebemos que os alunos devido às dificuldades de assimilarem os conteúdos de língua inglesa, as atividades e os trabalhos de pesquisa que eram passadas para serem respondidas em casa, sempre geravam dúvidas e os nossos alunos não tinham como tirar essas dúvidas em tempo real, pensando em minimizar esses questionamentos, o grupo no Facebook, veio com o objetivo de alargar suas discussões e ampliar o espaço da sala de aula. Nestes grupos podemos nos comunicar em tempo real. A dúvida de um aluno geralmente é também a do colega, no momento em que esse aluno posta sua dúvida no grupo, começa uma interação com seus colegas e o professor, por isso acreditamos que o espaço da sala de aula é alargado, prolongado. Em vários momentos, percebemos que as discussões em forma de fórum ou enquete é um espaço indispensável, pois alunos que são tímidos em sala de aula, nos fóruns se sobressaem, acreditamos que isso acontece por estarem protegidos em suas casas e isso ajuda a despertar a autonomia e a interação com a língua estudada.

As redes sociais possibilitam ao professor utilizar diferentes metodologias para incentivar e motivar os estudantes no seu processo de aprendizagem. Além de oferecer inúmeras possibilidades educativas possibilitando a interação e a colaboração com objetivos definidos diante de uma proposta pedagógica colaborativa direcionada aos educandos. Cabe ao professor saber utilizar o Facebook como ambiente virtual de aprendizagem favorecendo a aprendizagem de forma coletiva, interativa e contextualizada aos os interesses de cada turma.

2.2 O USO DOS JOGOS ONLINE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Os jogos online já fazem parte do cotidiano de muitos alunos. Além de criar um ambiente lúdico de ensino é uma forma de promover a criatividade e agilidade dos mesmos. O trabalho com os jogos motiva os alunos a terem interesse no ensino do idioma, pois é notório, que boa parte dos alunos que jogam na internet tem mais facilidade com a disciplina, além de transformar as aulas mais dinâmicas e prazerosas.

No mundo dos games, crianças, jovens e adultos estão imersos em ambientes digitais que em sua maioria possuem a língua inglesa como idioma principal, sendo portanto, uma oportunidade de aprender, fixar e aprimorar o repertório de palavras inglesas. Os jogadores de diversas idades terão mais perspectivas de aprendizado de vocabulário, fazendo com que os jogos sejam capazes de facilitar a aquisição e aprendizagem do inglês. Consequentemente, o contato com a língua acaba transformando a aquisição lexical em algo agradável e significativo (SILVA et al., 2012, p. 54).

Tendo em vista a falta de interesse por parte de alguns alunos em relação a esse idioma. Portanto, compreende-se que é preciso buscar novos meios de levar o ensino para que o aluno sinta mais motivado. Os jogos online são excelentes instrumentos para o aprendizado da língua inglesa já que fazem parte do cotidiano de muitos alunos, além de criar um ambiente lúdico de ensino é uma forma de promover a criatividade e agilidade dos mesmos, sabe-se que o ambiente lúdico é de grande relevância para tais estímulos:

“Nos learning games (L-Games), como são chamados os jogos para aprendizagem, os jovens poderão viver personagens do passado histórico da humanidade, simular julgamentos em tribunais, encarnar personagens de alguma peça teatral ou criar de forma colaborativa uma nova peça, exposição ou projeto, de forma cada vez mais realista. É possível a criação colaborativa de jogos educacionais em ambientes virtuais, o desenvolvimento de modelos e objetos de aprendizagem que viabilizem a construção de atividades coletivas plenas de interação e aprendizagem.” (KENSKI, 2007, p. 119-120)

Motivar o aprendiz se faz necessário para que ele busque atingir os seus objetivos, no ambiente escolar, sendo assim, esforçará nas atividades propostas, concretizando assim sua aprendizagem.

Segundo Santos (2011, p. 15) o desenvolvimento e popularização de recursos computacionais, nos últimos anos, trouxeram novas possibilidades e potenciais de interação aos seus usuários. Dentre eles, o ensino à distância, ampliando ainda mais os horizontes do Ensino de Línguas Mediado por Computador (ELMC) e a utilização de diversos recursos tecnológicos como suporte educacional. Dentro desse escopo, uma das possibilidades, ainda pouco explorada nesse campo, é a utilização de jogos eletrônicos comerciais, atuando como ferramentas auxiliares na aquisição de línguas, desenvolvendo competências e como motivadores, apesar de não serem programados com tais objetivos.

Segundo Silva et all. (2012. p. 54) nos últimos anos, houve uma grande evolução tecnológica, os jogos trazem cada vez mais conteúdos linguísticos, a partir dos quais os jogadores precisam entender as mensagens escritas e faladas em diversas cenas e situações. Na maioria das vezes, a comunicação com o jogador é feita totalmente em inglês. Dessa forma, videogames e PCs, seja em casa ou em *lan houses*, criam possibilidades para que os jogadores sejam capazes de erguer cidades, ser agentes especiais, policiais, terroristas, pilotos de corrida, etc. Entende-se que o interesse pelos jogos pode estimular o aprendizado de língua inglesa, justamente pelo fato de reunirem e combinarem situações cotidianas e fantasiosas, fazendo com que a ludicidade constitua o elo para aumentar e/ou fixar o repertório lexical em língua inglesa dos jogadores.

Os jogos online são importantes ao passo que enriquecem a prática pedagógica em sala de aula, trazendo ao ambiente escolar um ensino diferenciado, desafiador, e principalmente interessante. Diante disso, espera-se que tais recursos sejam introduzidos de forma eficaz, para que o aluno possa buscar e construir seu aprendizado.

Os jogos oferecem meios de praticar todas as habilidades envolvidas na transmissão e aquisição do conhecimento do idioma inglês, em todos os estágios de ensino/aprendizado, os quais sejam, apresentação, repetição, reordenação e livre uso da linguagem. Desta forma, atividades lúdicas cooperam diretamente no aprendizado, na fixação e na construção da fluência da língua inglesa.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado com alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo, localizada na cidade de Queimadas, PB. A escolha de uma instituição pública aconteceu pelo fato da autora deste trabalho ser professora desta escola, e ter um maior acesso para fazer o levantamento dos dados necessários a esta pesquisa. Além disso, sabe-se que é nas escolas públicas que se encontram a maioria dos alunos advindos de uma classe social menos favorecida, e, portanto, menos propensa a frequentar uma escola de línguas.

A pesquisa foi teórica descritiva e teve os seguintes passos. O primeiro passo para a coleta de dados foi fazer um estudo teórico sobre o tema para dar suporte à pesquisa. Em seguida, foi elaborado um questionário para os alunos para a obtenção de dados sobre o desempenho deles com a Língua Inglesa e a utilização da Internet e outros recursos computacionais por parte deles. Nesta etapa os alunos responderam ao questionário, onde disponibilizou informações necessárias para se fazer o estudo.

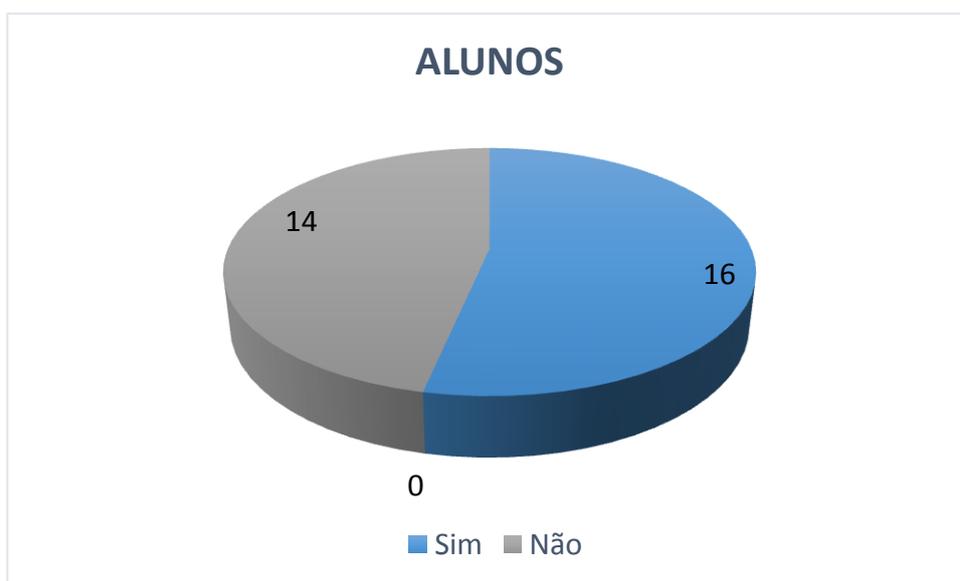
O segundo passo foi a elaboração de materiais e atividades que utilizem os recursos computacionais, tais como Redes Sociais, Chats, jogos educativos e ambientes educacionais.

O último passo foi a análise de dados, que foi feita com base no desempenho das turmas usando os recursos oferecidos na Internet. Com isso foi feita uma comparação do nível de interação dos alunos com a Língua Inglesa e como os recursos tecnológicos poderiam auxiliar no ensino de línguas em geral.

CAPÍTULO IV: ANÁLISE DOS DADOS

Apresentamos a seguir a análise dos dados obtidos através de um questionário aplicado com 30 alunos do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rêgo da cidade de Queimadas – PB. As tabelas desta análise, referem-se às respostas do questionário aplicado na turma. Essa turma é formada por 36 alunos. Destes, 30 responderam ao questionário. A faixa etária dos alunos varia entre 16 e 22 anos de idade, portanto uma turma heterogênea, com alunos de diferentes níveis e interesses.

Gráfico 1. Você se sente motivado em aprender Inglês?



Nesta questão, 16 alunos responderam que se sentem motivados em aprender inglês, isso mostra que a disciplina interessa a maioria dos alunos, apesar das dificuldades.

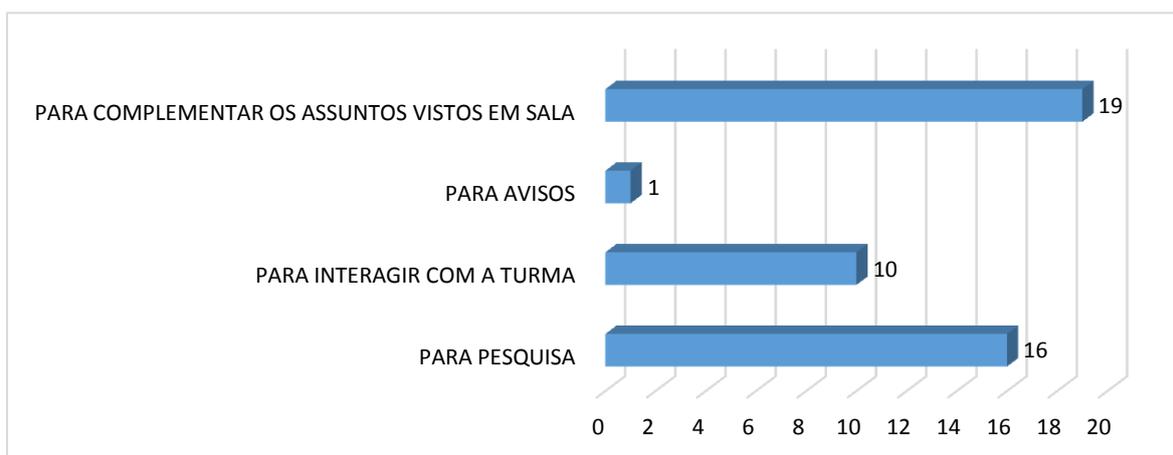
Percebe-se que 14 alunos responderam que não se sentem motivados, mesmo com a estatística anterior (10 sujeitos da pesquisa afirmaram que se sentem motivados) fica provado que o ensino da língua inglesa precisa ser redimensionado nas escolas, necessitando de mais incentivos por parte dos professores e educadores em geral.

Gráfico 2. Na sua escola tem acesso à internet?



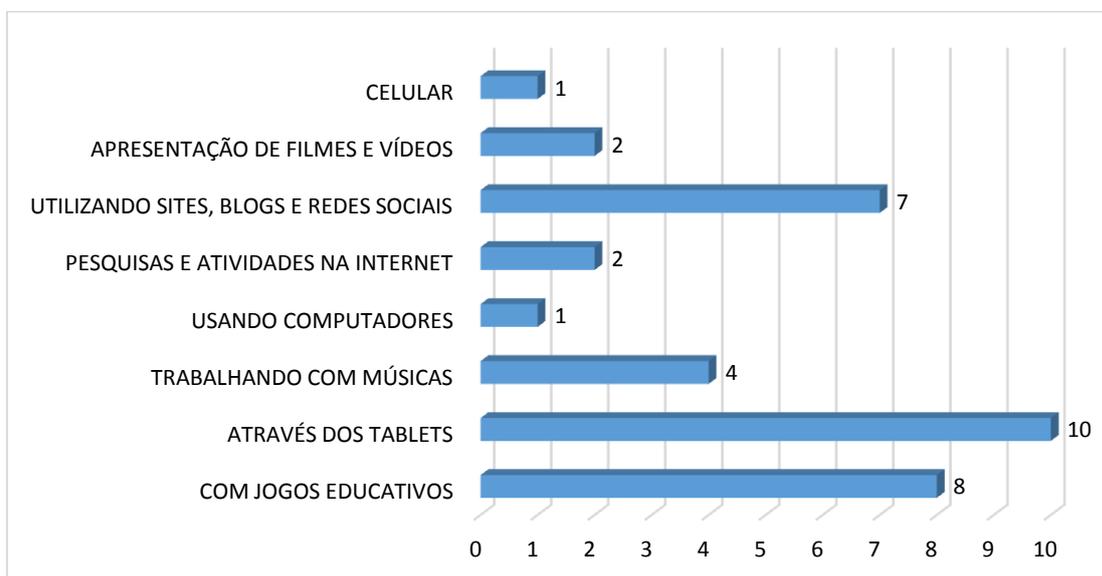
Dos 30 alunos pesquisados, 18 responderam que a escola tem acesso à internet e 12 responderam que não. Mas nas justificativas dadas pelos estudantes, todos falam que embora a escola tenha acesso à internet, ela nem sempre disponibiliza o sinal wi-fi para as salas de aula. Impedindo assim, os alunos utilizarem a internet para pesquisar nas aulas.

Gráfico 3. Com que finalidade seu professor de Inglês usa as tecnologias em sala de aula?



Com base nessa tabela, os alunos afirmam que o professor tenta diversificar as atividades utilizando as tecnologias mesmo enfrentando as dificuldades enfrentadas com a falta de recursos tecnológicos.

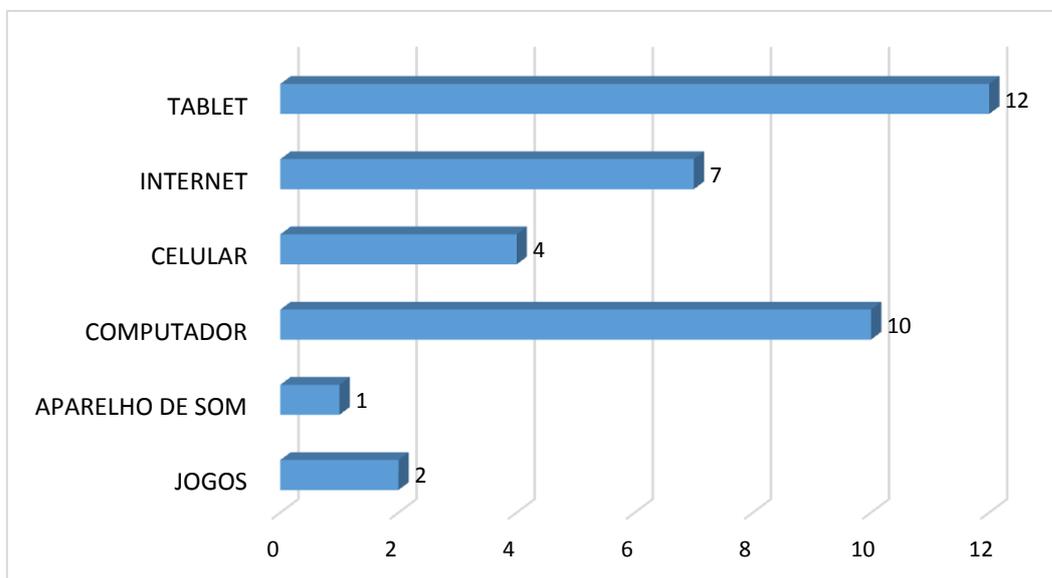
Gráfico 4. Como os professores de Língua Inglesa podem usar as tecnologias para incentivar as aulas?



Com base nas informações da tabela IV constata-se que os recursos tecnológicos que os alunos demonstram mais interesse são os tablets que os alunos receberam os do Governo, em seguida os jogos online na qual muitos já utilizam nas suas residências e aprimoraram o vocabulário da língua através deles. Na sequência os recursos da internet, tais com sites e blogs educativos e as redes sociais, já que quase todos os alunos utilizam no seu cotidiano o Facebook., além de apresentação de músicas, filmes e vídeos que são ótimas sugestões para o desenvolvimento linguístico dos alunos, pois com estas atividades os alunos têm a oportunidade de ampliar o seu vocabulário e ter acesso a pronúncia correta da língua.

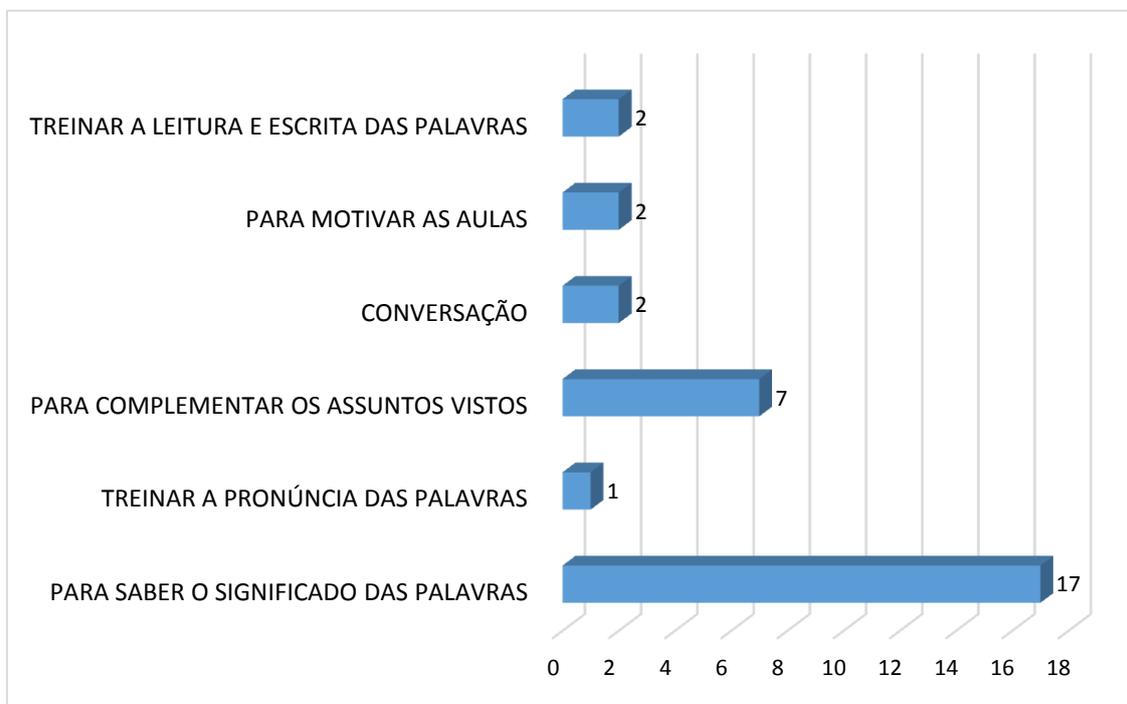
Com o uso destes recursos, o professor aguça o interesse dos alunos diversificando as atividades, ajudando assim, a formar no aluno uma atitude positiva para com a língua inglesa já que foi o próprio aluno que destacou esses subsídios como uma atividade que ele gostaria que fosse feita nas aulas. Além disso, torna as aulas mais agradáveis e sai da rotina do giz/quadro e apenas a sua própria fala como a única fonte de pronúncia do inglês pelos alunos.

Gráfico 5. Qual a tecnologia que você considera mais interessante no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa?



As respostas dos alunos descritas na tabela V confirmam o que foi notificado na tabela anterior, pois, novamente os alunos destacam o desejo de utilizar os tablets nas aulas. Dez alunos colocaram o uso dos computadores como um ótimo recurso para treinar as habilidades da língua. Sete alunos mencionaram os recursos da internet como fonte de pesquisa e 4 citaram os smartphones como auxiliares nas aulas, onde praticamente quase toda a turma dispõe de celular na sala e muitas vezes é a única fonte de pesquisa com internet disponível, devido ao fato que nem sempre as salas pegam a rede wireless e a sala de informática dificilmente está disponível. Em seguida vêm os jogos e o aparelho de som, que são recursos bastante utilizados no cotidiano da maioria dos alunos, já que boa parte joga em rede e escutam músicas em inglês.

Gráfico 6. Qual a vantagem em utilizar tecnologias tais como computadores, tablets e celulares nas aulas de inglês?



Com base nos dados fornecidos pela tabela VI, percebe-se que a maior parte dos alunos tem dificuldades em adquirir vocabulário da língua, já que 17 alunos mencionaram como vantagem, saber o significado das palavras. Sete alunos comentaram como as tecnologias podem complementar os assuntos vistos. Com relação as habilidades da língua, tais como leitura e escrita e conversação 2 alunos mencionaram que as tecnologias ajudam a melhorar a compreensão de textos e a escrita das palavras e dois alunos falaram que através dos computadores eles poderiam conversar e interagir com outras pessoas. Dois alunos comentaram como as tecnologias podem motivar as aulas e apenas 1 aluno mencionou sobre como as tecnologias podem auxiliar na pronúncia das palavras em inglês.

Gráfico 7. Os jogos online contribuem para a aprendizagem da Língua Inglesa? De que forma?



De acordo com as respostas dos alunos, percebe-se que a maioria utiliza os jogos online em suas residências, já que 23 responderam que os jogos auxiliam na aprendizagem da língua inglesa, justificando que neles eles melhoram o vocabulário, visto que a maioria dos jogos são em inglês e eles podem interagir com a língua. Somente 7 alunos comentaram que os jogos não ajudam na aprendizagem da língua, justificando que nunca tiveram interesse em jogar.

Ao analisar todos os posicionamentos assumidos pelos alunos com relação ao uso de tecnologias no ensino da língua inglesa, pode-se destacar a importância do trabalho do professor, na escolha de qual metodologia utilizar na aula para atrair a atenção dos alunos para que a aprendizagem da língua possa realmente ser eficaz e adquirir um sentido real no cotidiano dos alunos.

Percebe-se que as tecnologias são importantes ao passo que enriquecem a prática pedagógica em sala de aula, trazendo ao ambiente escolar um ensino diferenciado e motivador. Diante disso, espera-se que tais recursos sejam introduzidos de forma eficaz, para que o aluno possa buscar e construir seu aprendizado. Diante dos recursos aqui apresentados nota-se a necessidade de introduzi-lo em sala, assim, o discente será levado a aprender por meio das atividades lúdicas, favorecendo a autonomia na sua aprendizagem e motivando-o a ter interesse no idioma em questão.

Foi perceptível que todas as tecnologias apresentadas nas questões são de grande relevância para o aluno buscar o ensino-aprendizagem na Língua Inglesa, visto que, trata-se de uma forma motivadora e que possibilita um ambiente agradável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que o uso de tecnologias tais como as Redes Sociais e os jogos online nas aulas de Língua Inglesa contribuíram para uma aprendizagem mais motivadora e agradável em sala de aula, embora o professor ainda se depara com alguns obstáculos que o impedem de realizar este trabalho com maior frequência.

Constata-se ainda que o aluno, ao utilizar tais recursos desenvolve uma maior percepção do mundo moderno, pois, sabe-se que a tecnologia está presente nos ambientes escolares e de trabalho. E a escola assume um importante papel ao inserir seus alunos no mundo tecnológico, tendo em vista que fazem parte hoje de um mundo globalizado.

Dentre os recursos tecnológicos disponíveis no dia-a-dia dos alunos os que despertam mais interesse são os tablets que os alunos receberam do Governo, em seguida os jogos online os quais muitos os utilizam como entretenimento nas suas residências e aprimoram o vocabulário da língua através deles. Na sequência os recursos da internet, tais com sites e blogs educativos e as redes sociais, sendo estes recursos muito importantes para o desenvolvimento linguístico dos alunos, pois com estas atividades os alunos têm a oportunidade de ampliar o seu vocabulário e ter acesso a pronúncia correta da língua.

Cabe ao professor usar técnicas que aumentem cada vez mais a participação dos alunos nas atividades envolvendo tais tecnologias, de forma que, tanto os alunos conquistem mais segurança e confiança em si mesmos, como também adquiram responsabilidade e independência tanto nas aulas presenciais como nas virtuais.

O papel do professor como facilitador no processo do aprendizado de línguas é de fundamental importância no tocante as suas escolhas de métodos e recursos que adquiram um sentido real no cotidiano dos alunos e que possa despertar a atenção para que a aprendizagem da língua possa realmente ser eficaz e motivadora.

Os recursos tecnológicos são fundamentais quando enriquecem a prática pedagógica da sala de aula, trazendo ao ambiente escolar um ensino diferenciado e motivador. Diante disso, espera-se que a socialização destes recursos dentro da estrutura da escola permita sua utilização de forma eficaz, para que o aluno possa buscar e construir seu aprendizado. Além disso, a prática das atividades lúdicas ou mesmo de socialização de ideias vivenciadas nas redes sociais como um componente extra classe pode favorecer a autonomia na aprendizagem dos alunos e motivá-lo ainda mais no interesse em idiomas.

REFERÊNCIAS

- Abuseileek, A. F. (2007). **Cooperative vs. individual learning of oral skills in a CALL environment.** *Computer Assisted Language Learning*, 20(5), 493–514.
- Baladeli, A. P. D. & Ferreira, A. J. **Ciberespaço e Educação: Proposições acerca dos Letramentos Digitais.** *Imagens da Educação*, v. 2, n. 2, p. 67-73, 2012.
- Barak, M. & Ziv, S. **Computers & Education**, 62. (2013) 159–170
- Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC; SEMTEC,2002.
- Costa, D.; Cleonice, P.; Vilaça, M. L. C. **O desafio da formação do professor de inglês para uso de novas tecnologias.** II CONINTER – Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades, Belo Horizonte, de 8 a 11 de outubro de 2013
- Fuks, H. **Aprendizagem e Trabalho Cooperativo no Ambiente AulaNet.** Departamento de Informática. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000.
Disponível em : <http://ceie-sbc.tempsite.ws/pub/index.php/rbie/article/viewFile/2269/2031>
- Jeong, H. Y. & Hong, B. H. **A practical use of learning system using user preference in ubiquitous computing environment.** *Multimed Tools Appl* (2013) 64:491–504
- Kensky, V. M. **Educação e Tecnologias – O Novo Ritmo da Informação.** Campinas – SP. 2ª Edição. 2007.
- Lemos, D. V & Lima, M. S. **O ensino da língua inglesa nas séries finais do ensino fundamental mediado pelo uso das novas tecnologias.** Artigo, Curso de Licenciatura em Letras português/inglês, ICESP, Brasília, 2013, 31p

Lima, R. S. M. **Tecnologias educacionais como suporte para o processo de aprendizagem de língua inglesa: aspectos relevantes.** ANAIS DO III CELLMS, IV EPGL e I EPPGL – UEMS-Dourados. 08 a 10 de outubro de 2007.

Meskill, C. **Triadic scaffolds: Tools for teaching English language learners with computers.** Language Learning & Technology, v.9, n.1, p.46-59, 2005.

Mombach, D. D. **Aplicativo lúdico para apoio ao ensino de inglês através de dispositivos móveis.** Relatório de TC. Revista Uniplac, n. 1, 2007, 77p

Moran, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas-SP: Papirus, 13ª Edição, 2000.

Moran, J. M. **Como utilizar a internet na educação.** Revista Ciência da Informação, Vol 26, n.2.1997. Disponível em:

http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/internet.pdf

Morgenstern, E.; Everling, M. T. **Uma revisão bibliográfica acerca das Potencialidades e limitações de ambientes Virtuais de aprendizagem.**2006 Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc046.pdf>

Nichele, A. G. & Schlemmer, E. **Tablets no ensino de química nas escolas brasileiras: investigação e avaliação de aplicativos.** Website: <http://lead.uab.pt/OCS/index.php/CLB/club/paper/viewFile/269/183>. Acessado em 02/05/2014.

Oliveira, M. J. **Comunicação, tecnologia educativa e educação à distância em José Manuel Moran.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Comunicação e Tecnologia Educativas. Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro. Vila Real, 2013, 104p

Pretto, Nelson. **Escola, computadores e tablets.** UCA. CE. 2012. Disponível em: <http://blogs.virtual.ufc.br/uca-ce2/?p=431>

Ramos, S. G. M. & Furuta, S. M. Z. C. **Novas tecnologias nas aulas de língua inglesa: aprimorando o processo de ensino/aprendizagem.** Acta Scientiarum. Language and Culture. Maringá, v. 30, n. 2, p197-203, 2008.

Reis, F. C. S. **Informática educativa, letramento digital e aprendizagem mediada: possibilidades de articulação.** In: Anais Eletrônicos do 2o. Simpósio Hipertexto e Tecnologias da Educação: multimodalidade e ensino. 1.ed., 2008. UFPE. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/simpósio2008/anais/Francisca-Chagas-Reis.pdf>

Ribeiro, Gilson de Souza Nunes. SOUSA JUNIOR, Rafael Timóteo. **WEBQUEST: Protótipo de um Ambiente de Aprendizagem Colaborativa a Distância Empregando a Internet.** Universidade de Brasília. UnB. 2005. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/706/2005/11/webquest_prototipo_de_um_ambiente_de_aprendizagem_colaborativa_a_distancia_empregando_a_internet_

Santos, V. R. F. **Os jogos MMORPG como auxiliares no processo de aquisição de língua inglesa.** Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 121p, 2011

Silva, E. B; Corrêa, J. B.; Silva, L. M. **Jogos eletrônicos em língua inglesa: aspectos quantitativos do conteúdo lexical.** Via Litterae, Anápolis, v. 4, n. 1, p. 53-62, jan/jun. 2012

Souza, J. T. **Tecnologias digitais no ensino de língua estrangeira: um olhar sobre a sala de aula informatizada.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Guarabira, Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014, 49p

ANEXOS

